

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALIST

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades. . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Breves considerações

sobre o significado da viagem presidencial ao Brasil

AINDA não se extinguíram os últimos ecos e as apoteoses vibrantíssimas da triunfal viagem do Chefe do Estado ao Brasil, que decorreu durante a maior parte do mês de Junho, unindo as duas Pátrias em idênticas demonstrações de amizade, nos mesmos anseios do que já se consagrou chamar-se apropriadamente *Comunidade Lusitana* ou *Comunidade Luso-Brasileira*. É cedo, portanto, para se poder avaliar os seus efeitos, não só nos assuntos que às duas Nações interessam directamente, mas até no curso da História mundial e das suas repercussões futuras, porque na verdade, como muito bem escreveu um jornal brasileiro, os frutos desta viagem não-de sentir-se e apreciar-se sobretudo no futuro.

religião e com interesses afins. Longe de prejudicar a ideia de nação com as suas características próprias e inconfundíveis isto robustece essa ideia, porque as comunidades lhe ajudam a assegurar a vida e a independência.

A Comunidade Lusitana em que se integrem todos os povos e raças, por mais dispersas que se encontrem à face da Terra, desde o longínquo Timor às terras feracíssimas do Brasil, é já uma realidade

Continua na 2.ª página

Um ilustre algarvio

Algumas notas biográficas

tiradas nos arquivos do Ministério da Guerra do Brigadeiro António Pedro de Brito
BARÃO DE CACELA



NASCEU em Tavira a 19 de Outubro de 1782 e faleceu em Lisboa em 17 de Dezembro de 1841.

Era filho de António de Brito e de Dona Maria Anlina Rosa. Assentou praça no posto de alferes de milícias da terra da sua naturalidade em 2 de Setembro de 1797, tomando logo depois parte na guerra de 1801.

No ano seguinte foi promovido a ajudante do Corpo e a tenente para Infantaria 14, em 13 de Julho de 1808, marchando com este regimento para Lisboa, a tomar parte nas operações militares no ano seguinte, entrando na Batalha do Bussaco, em 1810, já como Capitão de Granadeiros.

Assistiu depois a diversas batalhas, portando-se sempre com notável intrepidez, tornando-se insigne na acção dos Pirinéus, o que lhe resultou ser elogiado pelo Governo e receber a graduação de Major. Em 10 de Julho de 1813 pas-

Falta de água

Em virtude da falta de chuvas que se fez sentir no Inverno passado, os proprietários de certas regiões do concelho queixam-se da falta de água nos poços.

Há locais onde não só se têm perdido as plantações por falta de água nas noras, como até para o gasto doméstico.

Assim, alguns proprietários do sítio da Baleeira, pedem-nos que sejamos intérpretes, junto do Município, para que seja limpo o Poço do Chocalho, a fim de abastecer os proprietários de Santa Margarida, região onde a seca muito se faz sentir.

Aqui formulamos à Câmara Municipal a justa petição dos agricultores daquele sítio.

Apontamentos sobre pintura

GALERIA HENRY

por António Augusto Santos

ENTARDECER dum Junho muito azul. Na galeria de museu da Rua de Santo António, os transeuntes param

olhando os últimos trabalhos expostos. São «telas» assinadas por Tabú, Cibele, Lanal e Nobre, os grandes impressionistas da rua, desenhando nus de manequins, cabeças de pasta e paisagens de tobralco e de valonas.

Troco o impressionismo pelo clássico e subo ao Clube Farense, autêntico Louvre, autêntico Prado, onde a pintura é outra, mais arte, mais séria, com temas de Corot, de Gameiro, de Lapa e de Colson.

Tomamos contacto com o sr. Henrique Heymann, um alemão, quase Beethoven, que trouxe até nós um pequeno «Louvre» em escala mínima, de uma centena de quadros, a que não falta

o óleo, a aguarela, distribuídos com luzes e estados de alma próprios por figura, paisagem, marinha e natureza morta sob o patrocínio dum gosto e dum escrupulo de expositor digno do seu ofício.

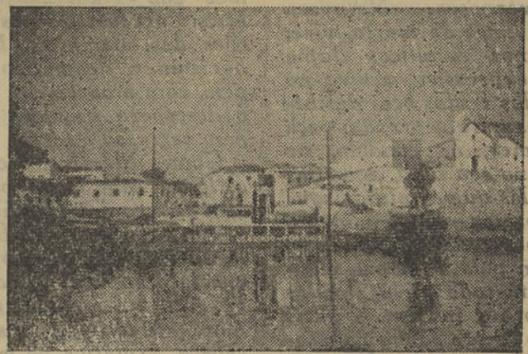
O Clube Farense, pode dizer-se, foi o ângulo cénico escolhido como o mais recatado e convidativo para essa galeria-palco, onde os temas picturais «dizem» toda a sua expressão com eloquência e brilhantismo, interpretando fiel-

(Continua na 2.ª página)

Grupo Cultural de Tavira

Conforme noticiámos, realiza amanhã, na sala da Biblioteca Municipal, a sua anunciada conferência «Teorias da Relatividade de Einstein e dos «Quanta» de Planack e suas relações com a energia nuclear», o sr. Dr. Moraes Simão.

O seu estudo é aguardado com muito interesse.



Alcoutim vista do Guadiana, alvejando à direita a igreja matriz

Na igreja de Alcoutim

(A meus irmãos, na saudade sentida por nossos bons Pais!)

Na pequenina igreja de Alcoutim,
Onde fui, minha Mãe, por tua mão,
Rezei na fé sentida d'emoção...
E no sonho gracil dum querubim!

Foi lá que conheci Nossa Senhora!
— Era no mês das rosas de Maria —
E em cada vela acesa eu sempre via
O seu olhar tão lindo feito aurora!

Depois, ajoelhado, pequenino,
Naquele encantamento de criança,
Eu pedia a Jesus, lindo Menino,
A graça bem divina de uma esperança.

E rezava em pureza: mãos erguidas!
Oferecendo então, bem cintilante
E em brilho de cristal e diamante,
O espírito maior das nossas vidas!

E ao regressar, depois, dessas noveanas,
Tu perguntavas, Mãe, se eu lá rezara!
Nos teus olhos havia essa luz rara
Das almas puras, crentes e serenas!

Mais tarde eu meditava em cada hora,
Até que um sono forte me vencia...
Quem dera, minha Mãe, essa alegria,
Na luz eterna e linda dum aurora!

Ano de 1956

Luis Palma Vaz

TROVA

Saltei contigo a fogueira
Que havia na tua rua,
Mas saltei de tal maneira
Que a minha alma uniu-se à tua...

Isidoro Pires

Apontamentos sobre pintura

GALERIA HENRY

Continuação da 1.ª página

mente os monólogos das paletas que lhe deram cor, sentimentalidade — vida!

Um friso de quadros em que o espirito se deleita, embevecido de tanta beleza, tanta luz e tanto sonho, concentrados nessa centena de baguetes de oiro pálido, oiro velho e oiro fulvo... Um mundo de pintura, vivendo todo o classicismo na eloquência dos silêncios, na evocação dos mestres, que o foram e perduram ainda, pela continuidade das suas escolas.

Citando alguns dos muitos quadros expostos, começaremos pelo «óleo», friso em que Manuel Ferreira domina a sala pela quantidade e pela inspiração dos seus motivos. Pintor romântico, de técnica sólida e poética apurada, consegue, a poder deste triângulo de virtudes do seu pincel, os melhores achados do «catálogo», como em «Sintra», a poder de vários ângulos, em que a objectiva do artista se associa na expressão do grande sonho de Byron — essa Sintra altiva, mourisca e edénica em plena primavera romântica, digna de estampagem em qualquer caixa de bombons ou reliquia dos nossos avoengos século XIX. Tal como o sonhador que cerra os olhos para melhor sonhar, as cenas desse «jardim» sintrense fecham-se à nossa argúcia como um labirinto ensombreado de arbustos e coroado de flores. Depois, a sua marinha (Onda), retalho azulino-esverdeado de «Os Naufragos», de Colson, é bem a expressão de um «Pacífico» em fúria, arrancando da harpa da sua imensidão a musicalidade eterna e trovejante dos seus poemas cavernosos. «Natureza Morta», longe da morte, vive, palpita nos metálicos duma pintura expressiva, revive no volume dos frutos bem definidos, no aurifulgente da peça de «arame», na candeia, na garrafa, no seu todo, como das coisas belas que o pintor soube interpretar. «Acampamento de Ciganos», em que a paixão do pintor pela natureza secular domina toda a tela, a poder dum arbusto imenso, é mais um grito da sua paleta pelo secular, pelo eterno, pelo grandioso — pelo incomensurável, tal como em «Sentinela» e outros motivos. Este pintor genérico de tons, de motivos e de inspiração, de por si só daria motivo a um artigo de apresentação.

Pinto Ramos, continuador da escola de Roque Gameiro, é um discípulo fiel e digno do seu grande mestre. A sua aguarela vigorosa, baça, sem transparência — quase guache — oferece-nos notas de expressão cuidada como em «Marquês de Alegrete», típico, «Pórtico Manuelino», apontamento de excelente recorte, «Santo Estêvão», ângulo da cidade antiga a rescender a Alfama — a histórica, «Nazaré», com os seus barcos e as suas redes bem trabalhadas, e ainda em «Campino», apontamento másculo do homem da lezíria, fumando o seu cigarro num pormenor azulino de tabagismo muito transparente e bem definido, e em «Praia da Rocha», a vincar uma personalidade de aquarelista feito e consumado. Aguarela forte, turvada de guaches, mas vincando, no espesso da pincelada, a forma, o carácter e o sentido dum pintor de escola e de personalidade.

As flores que decoram a galeria, numa grinalda de múltiplos motivos que envolve toda a sala como que dispostas

com sentido decorativo, são flores de todo o ano, «Rosas de todo o ano», como lhe chamaria Júlio Dantas. Flores que, porquanto tenham em arte a expressão de flores, nalguns quadros apenas lhe falta perfume... Eduarda Lapa tem em Manuel Fontana e na sua paleta-jardim, florescendo nas suas tintas «Rosas», «Cravos», «Bouquet», «Príncipe Negro» e «Rosas Chá», o motivo de orgulho de um discípulo que apenas peca pela pose estudada, pelo sentido simétrico imposto à familiaridade dos seus «bouquets».

Atila Mendly, a húngara romântica dos arbustos e de Sintra, é uma pintora meditativa, quase sonâmbula, defrisquentes, a poder de castanhos, amarelos, verdes e sanguineos, tonalidades com que cem anos depois faz reviver Corot, o paisagista francês, na sua técnica de picotados, de esbatidos e de poeirentos, como se visados por lentes mal focadas. Os seus óleos «impressionistas» e estranhos destacam-se na galeria pelas manchas esbatidas cheias de atractivos para os olhos do visitante.

Monte Palma é um outro pintor do «catálogo», com óleos cheios de ternura e expressão, desde «Ceara», de longes alentejanos, à poesia celeste e marinha de «Itália»; desde «Luar», quadro de luzes e sombras em contrastes meigos; desde «Bretanha» a «Paisagem», em que a paixão de Corot se esfuma, se esbate e se dilui como o fumo ao vento.

E Colson, nesse tema de mar, do seu único quadro exposto, mar revoltado, turvo, coração vindo à boca, que já conhecemos em «Naufragos», é um artista arrebatado nas crispções das marinhas, largo de horizontes, dramático de epopeia, com a barca, os remos e o desespero humano na luta pelo regresso à terra.

Gomes Martins, modelando a figura com estilo próprio e sem anacronismos anatómicos, expõe os seus quadros — na figura — pelo desenho natural e coloração bem fundida em «Manto Vermelho», um primor, «Mendigo», quase uma cabeça profética na harmonia da interpretação, e «Ceifeira». Já os seus «Pescadores» estão abaixo desta triologia do figurista, pela mancha de que se caracterizam, desfocando-os.

Manuel Tavares, em «Loures», «Casinhas», «Castelo de Almourol», «Vale de Cambra» e «Vale de Vouga», aguarelas de pincelada leve, sadia e transparente, vive uma outra técnica diferente de Pinto Ramos. Leveza de pincel, vaporoso de cores e graciosidade de tonalidades, são adjectivos que aos seus quadros dão luz e poesia.

Juan Gabriel é o único pintor sem preço... como um Rubens, um Ticiano ou um Veroneso de museu. Um quadro apenas — o mais caro de todos ao expositor, sr. Henrique Heymann — o «Retrato da Filha», caro ao seu espirito de comerciante de arte, à sua sensibilidade artística, ao seu coração de pai.

Que volte breve, o sr. Heymann, com a magia do seu gosto seleccionador, são os nossos votos.

Parabéns.

Fato, 26-VI-1957

SERVIÇAL

De preferência pessoa de idade, precisa-se para casa de pouco serviço, senhora só. Nesta Redacção se informa.

Breve considerações

sobre o significado da viagem presidencial ao Brasil

Continuação da 1.ª página

consoladora na sua estrutura geral, a que deu vigoroso e decisivo impulso a visita do sr. General Craveiro Lopes à grande Nação irmã.

A esta luz já se compreende a razão de ser desta viagem, já se apercebem os motivos por que a empreendera o Chefe do Estado e a sancionou o País pela voz do seu Governo, um e outro sempre atentos ao que possa concorrer para o maior prestígio nacional.

Esta linha de rumo tradicional do País já tem séculos de existência e foi ela que inspirou a viagem do Dr. António José de Almeida, que já alguns bons resultados produziu, apesar da época de perturbações intensas em que se vivia.

Com a sua clara visão dos homens dos acontecimentos, o rei D. Carlos, depois de uma arbitragem justa e imparcial da questão da ilha da Trindade, preparava-se para uma viagem ao Brasil em 1908, como corôa esplêndida da sua política real, pois aceitara com viva satisfação o convite para visitar o Brasil, a grande nação sul-americana, honra e glória da nossa raça e da nossa história, no dizer de João Franco.

Quando do desagradável incidente com o almirante Castilho, no tempo do Presidente Floriano Peixoto, o Soberano martirizado aconselhara, avisadamente, o seu governo: *Nunca perca o governo de vista que poderemos estar de mal com todo o mundo, menos com o Brasil e a Inglaterra.*

Uma bala assassina, desfechada cobardemente pelas costas, inutilizou esse projecto que tão promissor se antevia e em que os dois governos punham tantas esperanças para resolução de assuntos vários.

Não vá supor-se que estas visitas nascem por geração espontânea e que muito menos são fruto sazonado do capricho de qualquer pessoa, mesmo por muito alto que esteja colocada. São, pelo contrário, o efeito de uma política bem orientada ou de um acontecimento que fez vibrar intensamente duas nações.

A viagem do actual e prestigioso Chefe do Estado é a consequência feliz da política nacional dos três últimos decénios — política da verdade, política de justiça — que nos reabilitou no conceito dos povos civilizados e amantes da paz e que, como não podia deixar de ser, encontrou eco mais vibrante e mais profundo na Nação brasileira, sangue do nosso sangue.

Esta é a lição gloriosa que podemos e devemos tirar desta visita. As suas consequências são já uma consoladora realidade, tais como a assinatura do Tratado da Comunidade Luso-Brasileira, de tão revelantes e benéficos efeitos para a vida dos milhares de portugueses que vivem nas Terras de Santa Cruz e deu origem a essa maré-alta de sadio nacionalismo, que empolgou portugueses e brasileiros nas duas margens do Atlântico e que nos concitou o prestígio internacional.

Quantos esforços das duas Chancelarias, que somatório de boas-vontades não foi preciso reunir, para se chegar a este feliz entendimento entre os povos de raça lusíada, o qual se pode exprimir sinteticamente na frase tão eloquente das emissoras de rádio-difusão: *Duas Nações e uma só alma!*

Ao receber o Chefe do Estado, com os aplausos entusiásticos e unânimes que ficaram a assinalar o último acto des-

Um ilustre algarvio

Continuação da 1.ª página

1.ª brigada e aí sustentou a honra das armas portuguesas, aceitando os perigos e traições em que a divisão se via e concorrendo eficazmente para que a retirada e o combate se fizessem com ordem.

Logo à saída do porto encontraram as nossas tropas a esquadra de Lord Cachrane, almirante brasileiro, que as aprisionou e de novo as conduziu à Baía, donde afinal partiram depois de vencidas enormes dificuldades, chegando ao Tejo em Dezembro do referido ano de 1823.

Na noite de 30 de Abril de 1824 foi preso o Coronel Brito por ordem do Infante D. Miguel e levado para o Limoeiro, onde ainda ficou depois de terem sido postos em liberdade os seus companheiros, por estar pronunciado como pezeiro livre, numa devassa em Elvas.

Saindo afinal da cadeia, serviu no Regimento 9 e de Tenente-Rei da Praça de Abrantes, até que, sendo outorgada a Carta Constitucional, foi nomeado Comandante do Regimento de Infantaria 20 em Dezembro de 1826, Comandante de operações na Província da Beira e quando o Alentejo foi ameaçado pelos miguelistas em 1827 recebeu o governo da Praça de Estremoz.

Depois da vinda do Infante D. Miguel, desligou-se do exército, estando algum tempo homiziado e em Setembro de 1828 emigrou para Inglaterra, e, sendo encarregado, apenas chegou a Plymouth, do Comando da 3.ª secção dos emigrantes, reunidos nesta cidade. No mês de Janeiro de 1829 partiu para a Ilha Terceira onde lhe foi dado pela Junta, o comando da força armada.

Entrou no combate de 11 de Agosto deste ano quando as forças de uma divisão naval miguelista desembarcou as forças militares que conduzia, as quais ficaram derrotadas, embarcando umas precipitadamente e fugindo outras por entre penedos, deixando bastantes prisioneiros.

António Pedro de Brito também vogal do Supremo Conselho de Guerra e da Junta Consultiva, criada em 1831 na Ilha Terceira. Quando se constituiu o exército liberal que devia vir a Portugal, D. Pedro IV o nomeou Comandante da 1.ª Divisão e logo em seguida ao desembarque, em Mindelo, em 1832 teve ordem de ir ocupar o Alto da Bandeira, para cobrir Vila Nova.

Entrou nas batalhas de Ponte Ferão e Santo Redondo, resolvendo a concentração das forças liberais dentro do Porto, foi-lhe confiado o comando da ala esquerda das linhas.

Sendo promovido a brigadeiro, assistiu sempre com o seu conhecido valor a diversos ataques e sortidas até que, formando-se o exército expedicionário que partiu para o sul às ordens do Duque da Terceira, Brito foi colocado à frente da 2.ª brigada dessa divisão.

Desembarcando este exército na praia do Algarve entre o forte de Cacela e Monte Gordo, a 24 de Junho de 1833, o brigadeiro Brito com a sua

sa viagem triunfal, o País quis significar-lhe o seu fervoroso e quanto agradecimento pelo altíssimo serviço prestado por S. Ex.ª a todos os portugueses espalhados por todas as parcelas do território nacional e exprimir-lhe a sua adesão firme e inalterável, assim como aos Homens que prepararam e tornaram possível essa jornada de glória.

M. V. G.

brigada repeliu o inimigo no combate do Alargem, seguindo no alcance do Visconde Molelos, até que entrando as forças liberais no Alentejo, ficou exercendo o cargo de governador das armas do Algarve.

Transferido depois para o Alentejo, voltou ao Algarve como comandante da força armada, sendo daí chamado a Lisboa em Setembro de 1834 quando os miguelistas abandonaram o cerco do Porto e marcharam para o sul.

Encarregado então do comando da ala esquerda das linhas da Capital, concorreu muito para a vitória de 10 de Outubro. Nomeado logo em seguida comandante do exército que às ordens do Marechal Duque de Saldanha foi perseguindo o inimigo até Santarém, assistiu à batalha de Almoester à frente dos regimentos de infantaria 3 e 6.

Marchou depois para o Alentejo e imediatamente à convenção de Évora-Monte, teve ordem de tomar o comando das armas do Algarve. Nos fins do ano de 1834 foi transferido para o governo militar dos Açores e quando acabou a comissão foi encarregado do governo civil do arquipélago. Em Setembro de 1838 recebeu a demissão desse lugar, sendo-lhe dado o governo das armas do Minho, missão de pouca importância, por estar naquela época quase desguarnecida de tropas aquela província.

Poucos meses depois pediu a exoneração. Tomou parte na revolta dos marechais e tendo já recebido o título de Barão de Cacela, o que o obrigou a sair do reino partindo para a Galiza, sendo nessa ocasião desligado do serviço militar.

Regressando mais tarde a Portugal foi nomeado em Maio de 1840 vogal suplente do Supremo Tribunal de Justiça Militar.

Faleceu no ano de 1841. O título de Barão de Cacela fora-lhe dado por decreto de 27 de Setembro de 1835.

Casou em 11 de Maio de 1809 com D. Maria Teresa Damasceno Rosado, filha de João Damasceno Rosado, major de Infantaria 14, e de sua mulher D. Ana Teresa Jacinto Rosa.

J. B.

NOTA — No próximo número do nosso jornal, daremos mais algumas notas sobre a vida deste ilustre tavnense.

Arrenda-se

Uma propriedade de terra de semear de sequeiro e regadio, com diverso arvoredor, norra com motor e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Mendonça Pacheco, Rua da Porta Nova, 14 — Tavira.

Arrendam-se

Duas propriedades de terra de semear de sequeiro, com cerca de 800 pés de arvoredor, no sítio da Foupana—Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras—Moncarapacho.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Alargem que consta do seguinte: terra de semear de sequeiro e regadio, diverso arvoredor, duas noras e um poço com motor, abundantes em águas.

Recebem-se propostas até fins de Julho.

Tratar na Rua Tenente Couto, 15 — Tavira.

«O pescador que quis ser monge e foi santo»

por Antero Nobre

Por especial deferência do autor para com os nossos leitores, este jornal iniciará, dentro em breve a publicação do novo e já anunciado trabalho do nosso prezado colaborador Antero Nobre, intitulado «O pescador que quis ser monge e foi santo» e que seguidamente será editado em livro, impresso na tipografia «Povo Algarvio».

Assim, os nossos leitores vão ter ensejo de conhecer e apreciar, antes de ninguém aquele interessante trabalho, que constitui a única biografia moderna — completíssima e documentadíssima — de São Gonçalo de Lagos, único santo algarvio e incontestável honra e glória do nosso Algarve.

O trabalho do nosso prezado colaborador e velho amigo é, além disso, dedicado à memória veneranda de um taviense ilustre, o Senhor D. Marcelino António Maria Franco, saudoso Bispo do Algarve, há poucos anos falecido, — o que o torna, sem dúvida, particularmente grato a todos os tavienses.

Propriedade

Arrenda-se ou dá-se de meias, de sequeiro e regadio com diverso arvoredo, na freguesia da Conceição — sítio das Solteiras.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos — Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro ou regadio em Bernardinho, concelho de Tavira, cerca de 27 hectares de sequeiro e 3 de regadio, toda completamente arborizada.

Tratar na Rua Jacques Pessoa, 16 — Tavira.

Festival na Luz de Tavira

Hoje, realiza-se na Luz de Tavira, um grande festival desportivo e recreativo promovido pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo, daquela localidade.

O programa constará do seguinte:

Às 8 horas, alvorada com foguetes e morteiros. Às 17,30 horas, encontro de futebol entre as equipas das Casas do Povo de Estoi e da Luz de Tavira, para disputa de 1 taça. Às 22,30 horas, no parque das diversões da Casa do Povo, animado baile abrilhantado pela orquestra Imperial Jazz e um acto de variedades no qual actuará a artista da Emissora Nacional Zurita de Oliveira que com o seu violão mágico deliciará a assistência.

VENDEM-SE

Dois prédios rústicos:

Um no sítio do Pero Gil (Barreta) e outro no sítio do Fojo, com parte de regadio.

Um automóvel usado, marca «Adler».

Recebem-se propostas até ao dia 28 do corrente mês, reservando-se o direito de não entregar, caso as mesmas não interessem.

Tratar em Faro, na Rua Dr. José de Matos, n.º 19, ou aos domingos no sítio do Brejo (Asseca), das 12 às 17 horas.

Propriedades

Arrendam-se. Com casas de habitação, ramada, palheiro e terra de semear com diverso arvoredo.

Uma em Mira Flores, à Capelinha, com alfarrobeiras, oliveiras e poço de água.

Outra na Fonte Salgada, com alfarrobeiras, oliveiras e horta com engenho em ferro.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 30 de Julho. Rosa Centeno — Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Conceição Gonçalves, menina Regina Maria Pires Brás e menino Luis Manuel Vargues Silvestre.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, D. Maria Virginia Chagas Bollqueime, D. Maria Júlia de Sousa e menina Célia Figueiredo Raimundo.

Em 9 — D. Maria Cremilde Peres Figueira, D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça e os srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes Alexandre Martins Viegas Cesário e Alberto Augusto Lopes.

Em 10 — Srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Júnior e José do Nascimento Sena Neto.

Em 11 — Mle. Maria Lígia Luís Cabeçudo e menina Maria Esmeralda Nobre Dias.

Em 12 — Sr. Claudió Gualberto da Conceição Martins.

Em 13 — D. Maria Luísa Amado da Cunha Leote Cavaco, D. Maria Isabel Vaz Figueiredo, D. Maria Dina dos Mártires Neves Marinho, menina Maria Isabel Ramos Rodrigues e menino António José da Costa Bento.

Partidas e Chegadas

Com sua família, encontra-se passando as férias na sua Quinta da Capelinha, o nosso prezado amigo sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo administrador deste Concelho, residente na capital.

Com sua família, encontra-se passando a época calorosa na sua Quinta da Foz, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, funcionário público, aposentado, residente em Faro.

Regressou do Luso, onde foi fazer uma cura de águas, o nosso assinante e amigo sr. José Nicolau da Palma, proprietário, residente nesta cidade.

De visita a sua família esteve nesta cidade o sr. Manuel Alexandre dos Santos, funcionário corporativo em Lisboa.

Com sua família, partiu para Almada, onde fixou a sua residência, o nosso presado assinante, sr. António Joaquim da Rosa, que actualmente residia em Vila Real de Santo António.

Necrologia

D. Francisca dos Prazeres Madeira

Faleceu há dias em Lisboa, onde fora procurar alívio para o seu mal, a sr.ª D. Francisca dos Prazeres Madeira, de 57 anos de idade, natural de Luz de Tavira, esposa do sr. João da Cruz Madeira, mãe da sr.ª D. Maria Antónia dos Prazeres Almeida Perdiz, do sr. Aldemiro Celso Madeira e do menino Luís Salvador Madeira.

O funeral da desditosa senhora realizou-se do hospital de Santa Marta para o cemitério de Luz de Tavira, para onde os seus restos mortais foram transportados em auto-funeral.

D. Lionila Libânia Rodrigues Centeno

Faleceu no passado dia 26 de Junho, em Vila Real de Santo António onde residia, a sr.ª D. Lionila Libânia Rodrigues Centeno, esposa do sr. José Rodrigues Lima Centeno, despachante da Alfândega naquela vila.

A falecida, que contava 53 anos de idade e gozava de gerais simpatias, era mãe das srs.ªs D. Maria Lionila Rodrigues Centeno, D. Maria José Rodrigues Centeno, da menina Maria Adelinha Rodrigues Centeno e do sr. José João Rodrigues Centeno, ajudante de despachante da mesma Alfândega; irmãs das srs.ªs D. Adelinha Norberto Rodrigues Centeno e D. Maria da Encarnação Rodrigues Canelas, e cunhada da sr.ª D. Maria Celeste Mendes Centeno e dos srs. João Rodrigues Lima Centeno, tesoureiro da Fazenda Pública e nosso prezado amigo e assinante em Setúbal, e Augusto Lima Centeno, funcionário público.

O seu funeral foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado muitas pessoas amigas da falecida e da família.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Compro Casa

Em Tavira, mesmo alugada e pequeno armazém vazio, dirigir propostas para o 2.º Sargento Manuel Lopes, Bat. de Caç. n.º 4 — Lagos.

Propriedade

Arrenda-se, no sítio de Bernardinho, que consta de sequeiro e regadio e casa de habitação.

Tratar com Joaquim Pedro Lopes — Santo Estêvão.

DESASTRES

Seguiram para Lisboa para o Hospital de S. José, com as clavículas fracturadas, os dois ciclistas do Ginásio Clube de Tavira, srs. Jorge Henrique Viegas, de 22 anos, empregado comercial; e António Antão Nascimento Romeira, de 19 anos, pedreiro, vítimas de desastres em bicicleta.

No lugar de Corte da Seda, junto de Alcoutim, foi vítima de um desastre, um automóvel da praça de Tavira, propriedade do sr. Palma Horta, que se voltou.

O veículo era conduzido pelo motorista sr. José da Assunção Emídio e transportava os srs. Manuel Tomás Custódio, de Alcoutim e José Gonçalves Simão, de Santo Estêvão.

Os feridos foram depois conduzidos para o Hospital da Misericórdia, desta cidade.

Segundo nos informam, o desastre foi motivado por uma derrapagem.

Prédio Urbano

Vende-se na Rua da Liberdade, n.º 55 a 57, e no Largo D. Ana, n.º 4 a 10 — em Tavira.

Tratar o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

POMAR

Arrenda-se no sítio das Solteiras — Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos — Tavira.

Arrenda-se

Pomar de uva de mesa, variedade estrangeira.

Tratar até 8 de Julho com Francisco Franco — Castro Marim.

Arrenda-se

Um terreno de semear de sequeiro e regadio.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim Rosa, Sítio da Praia — Conceição de Tavira.

Propriedades

ARRENDAM-SE

Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Baixo e Covas de Gesso de Cima, no sítio da Capelinha. Patarinho, próximo de Tavira. Paul, na Asseca, e Azeda, em Cacula.

Tratar com o proprietário, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 179, todos os domingos, das 15 às 18 horas, em Tavira.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortébert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus e Helotsa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Aos Amigos

dos Animais

A pedido da União Zoófila, com sede na Av. Conde de Valbom, transcrevemos um resumo das suas actividades durante o mês de Maio de 1957:

Assistência: a) Recolha de animais sinistrados: 6 gatos (entre os quais uma gata com filhos, abandonada na via pública) e 4 cães; b) — Colocação de animais: 1 cão; c) — Auxílios financeiros: 653\$50; d) — Distribuição de milho aos pombos: 5.

Albergue: — A subscrição atingiu a quantia de 40.415\$80, da qual foram empregados 38.00\$00 na compra do terreno em Lousa.

Fiscalização: a) — Intervenções por motivo de queixas: 51; b) — Animais feridos em Lisboa e arredores: 20; c) Animais fiscalizados na via pública em Almada, Costa da Caparica, Cova da Piedade e Algés: 288; d) Animais fiscalizados em estábulos, quintais cocheiras e pátios: 44; e) Hospitalizações forçadas na Escola Superior de Medicina Veterinária: 1; f) Condenações em tribunal e autos de transgressões levantados pelas autoridades com a intervenção da Fiscalização: 22; g) Importância despendida com a requisição de 10 guardas da Polícia de Segurança Pública e 2 da Guarda Nacional Republicana: 260\$00; h) Buscas em tabernas sem qualquer apreensão de passarinhos: 13; i) Apreensão de objectos de tortura (fissas, paus, agulhões, etc.): j) Valor total das autuações: 3.200\$00, quantia esta que reverteu integralmente para os cofres do Estado.

Representações: E n t r e g a duma representação ao ilustre Presidente da Assembleia Nacional. A Direcção agradece a todos os bons zoófilos os donativos recebidos para a construção do Albergue bem como para a manutenção dos Serviços de Fiscalização — que tão bons resultados tem dado, poupando sofrimentos a inúmeros animais. Graças, também, a esta acção fiscalizadora, temos o prazer de constatar o desaparecimento dum espectáculo tão pouco edificante e injustificável, o da venda de passarinhos fritos.

Continuamos a contar com a vossa preciosa ajuda.

MOTO

Vende-se barata uma Matkhless, de 1,2 HP de potência. Nesta Redacção se informa.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Prefezir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



A ARTE teatral foca uma infinidade de problemas apaixonantes da Estética e da Sociologia; permitindo-nos apreciar o caminho percorrido desde o mais longínquo passado. Da mais bárbara das danças sagradas até a essa espécie de bailados da inteligência que são os diálogos das obras dramáticas postas em cena à luz da Ribalta, com vida, beleza e emoção, como se tratasse dum autêntico realismo.

Danças e canções directamente derivadas dos antigos ritos agrários, foram e, ainda presentemente, são executadas por grupos de rapazes e raparigas do povo nas noites festivas, em honra dos Santos Populares. Assim, nasceu o hábito das exhibições em romarias, dando origem ao aparecimento dos já artísticos ranchos folclóricos, que são a nobreza da alma popular.

Perante a antiga e humilde Pantomima, recitada por gente do povo em praças públicas e em festins dos nobres, ergue-se altiva a grande tragédia que Molière humanizou ao presentear-nos com a graça da sua comédia inimitável.

E, porque a arte dramática foi e é, o caminho mais seguro para a obtenção duma base educativa, a sua cultura se espalhou entre as elites que, pouco depois, a deixaram cair nas mãos dos poetas do seu tempo. Distinguiu-se no nosso País, entre outros, Gil Vicente, pela grandeza das suas obras que o tornaram imortal.

A medida que a cultura teatral se tem desenvolvido, artistas e amadores criaram entre si uma viva personalidade em comunidade de pensamento com o autor, dando a cada obra, expressão, relevo e harmonia subordinada a uma «mise-in-scène» adequada e eficiente.

Para isso se criaram os Conjuntos Cénicos das Sociedades Recreativas, do Teatro Experimental, dos Conservatórios e dos Círculos de Cultura Teatral com o objectivo: «Modernizar a obra civilizadora do Teatro», fazendo interessar nela todos quantos quiserem dedicar-se a esse apostolado, sem distinção de classes.

É vulgar homenagear célebres compositores, dramaturgos e poetas por meio de conferências feitas perante uma assistência diminuta, embora mais ou menos seleccionada, que nalguns casos, apenas aprecia os dons oratórios do conferente, em prejuízo da própria distinção que se pretende dar ao homenageado. Esse inconveniente poder-se-ia remediar com o aproveitamento do trabalho do conferente como comentador duma das obras apresentada num festival de arte em sua honra.

Deste modo todos tinham a lucrar: Comentadores, encenadores, intérpretes e até o próprio público, que recebia uma boa lição. E não era demais que assim se fizesse, atendendo que o público de hoje é o legítimo descendente da antiga massa popular que, nos tempos primitivos, pôs a sua boa vontade e o seu valor ao culto da arte.

Em 5/7/957

Santos Lopes

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Cláttica, lumbago, artrose deformante, neuralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Festa da Oliva

HOJE, conforme noticiámos realiza-se pelas 17 horas, no Parque Municipal, uma sessão solene para distribuição dos diplomas às alunas que frequentaram os Cursos de Corte e Bordados da Oliva, que há meses vêm funcionando nesta cidade.

A exposição de trabalhos, que há dias está patente ao público, pode classificar-se muito interessante, pois salientam-se alguns primorosos.

Resta-nos felicitar a Oliva e o seu representante nesta cidade, sr. Sebastião José da Luz, pelo incansável trabalho despendido para que tudo corresse na melhor ordem.

Esta noite, em continuação da festa, realizar-se-á um grandioso baile no Parque Municipal, promovido pelas alunas finalistas deste curso Oliva, o qual será abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz.

As entradas no Parque são grátis, sendo a exploração de mesas e cadeiras feita pela Banda de Tavira, cuja receita reverte em benefício deste organismo musical.

A Banda de Tavira, antes do início do baile, dará um pequeno concerto.

Segundo nos informam, as marcações de mesas e cadeiras poderão ser feitas hoje, na secretaria do Mercado Municipal até às 13 horas, e a partir das 15 horas nas bilheteiras do Parque.

O preço das mesas e cadeiras é, respectivamente, de 10\$00 e 2\$00.

O NOVO

comboio internacional (Ibéria Express)

As relações de Portugal com o estrangeiro vão beneficiar da criação do novo comboio internacional diário «Ibéria-Express» entre Lisboa e Paris pelas fronteiras de Vilar Formoso-Hendaye, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23 h. do dia A e chegada a Paris no dia C às 8 h. No sentido inverso, a partida de Paris-Austerlitz é às 21,20 h. do dia A com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) no dia C às 7,45 h.

Este comboio vem preencher uma manifesta lacuna nas nossas relações ferroviárias internacionais, pois permite em ambos os sentidos um sensível aproveitamento de tempo, dado que o viagem abrange duas noites e apenas um dia. Esta vantagem beneficia o passageiro em geral e muito particularmente o crescente tráfego de grupos, ao qual, por esta forma, o caminho de ferro testemunha todo o seu interesse.

No percurso francês, há serviço de camas, estando igualmente prevista a inclusão de carruagens camas no percurso luso-espanhol quando se trate de grupos que forneçam o necessário número de passageiros e façam a respectiva requisição com a devida antecedência.

A composição normal no percurso luso-espanhol é constituída por carruagens com lugares de 1.ª e 3.ª classes.

O novo comboio dá e recebe em Pampilhosa ligações para e do Norte, designadamente para e do Porto.

A circulação do novo comboio é limitada ao período de 1 de Julho a 15 de Outubro, ambos inclusivé, no que respeita à partida de Lisboa e à chegada a esta capital.

Arrenda-se

Uma propriedade, por 3 ou mais anos, denominado Fazendinha, no sítio das Pedras d'El-Rei, freguesia de Sant'Iago. Compõe-se dos 4 ramos e outras árvores, com todas as dependências e poço com bastante água.

Quem pretender dirija-se a Maria Luísa da Trindade Franca, Rua Dr. Miguel Bombarda, 72 — Tavira.

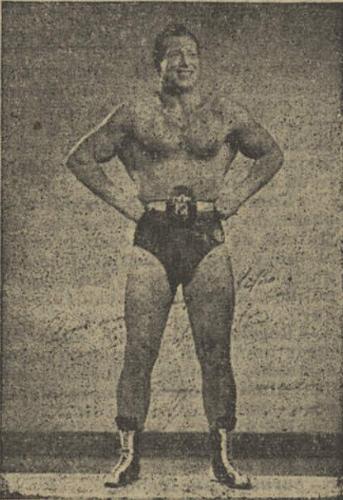
Carlos Rocha

Um desportista taviense

Nascido e criado por estas paragens algarvias Carlos Rocha, mercê da sua força de vontade e do seu extraordinário físico é hoje um atleta que honra não só a sua província como o seu país.

Sentindo ferver-lhe nas veias o virus desportista, lançou-se encarnadamente no box, desporto em que o Algarve já tem marcado posição de relevo, como torrão natal de Rosa Brito, ex-campeão da Europa, Guita e tantos outros boxeers de renome.

Carlos Rocha, no box, é campeão português de pesados, e é o actual campeão de luta da Europa. Conquistou os cin-



Carlos Rocha - Campeão de Portugal de Box e Campeão da Europa de Luta Livre

turões de Portugal e Espanha. Recentemente ganhou 21 combates de luta em Barcelona.

Perder em desporto não significa, muitas vezes, quebra de energias e Carlos Rocha tem sabido encarar desportivamente algumas das suas poucas derrotas, pois horas amargas todo o verdadeiro desportista tem de encarar.

Com 29 anos anos apenas ele elevou-se bastante na carreira desportiva nacional, e é com prazer que temos visto a sua foto de atleta em algumas revistas desportivas portuguesas e estrangeiras.

É com muito prazer que hoje damos à estampa a última foto que o atleta Carlos Rocha tirou em Barcelona e enviou, como recordação da sua série de vitórias, a seu pai, sr. Carlos do Nascimento Rocha.

Daqui endereçamos ao desportista Carlos Rocha, campeão europeu de luta livre, as nossas saudações e os votos sinceros pelos seus futuros e gloriosos triunfos.

É bom que Carlos Rocha saiba que a massa desportiva da sua terra natal acompanha os seus progressos desportivos, vibrando entusiasmada com as suas retumbantes vitórias e muito gostosamente o saudamos.

Um desportista

Vende-se ou Arrenda-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para as três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e taberna e os seus respectivos alvarás.

Quem pretender, tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina, ou com o solicitador José Luís Cesário, em Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Torneio Popular

Club: D. Taviense 2 — Sport T. e Benfica 0

A contar para a 3.ª jornada do Torneio Popular de Futebol, organizado pelo Sporting C. Olhanense, disputou-se no passado domingo, no Campo de Jogos do G. C. T., o encontro entre as equipas locais do Clube Desportivo Taviense e Sport Tavira e Benfica. Perante regular assistência, o «derby» taviense foi disputado com muito entusiasmo, empregando-se as equipas em ardorosa luta do princípio ao fim.

Todavia o Desportivo era a equipa mais ameaçadora, pois os seus avançados, em tarde de inspiração, punham em constante ameaça as redes adversárias. Mercê dessa insistência, Patrão, aos 18 minutos do 1.º tempo, depois duma boa jogada, marcou o 1.º tento para a sua equipa. Recomeçada a partida o Benfica tentou reagir mas a suas avançadas pecavam por falta de remate. Passados os primeiros 10 minutos da 2.ª parte o Desportivo tomou o comando do prélio tendo os seus avançados desperdiçado algumas oportunidades de golo. Aos 22 minutos Patrão, recebendo um passe em profundidade, fintou a defesa contrária e com um remate bem colocado estabeleceu o resultado final.

É de salientar a correcção e lealdade de todos os jogadores demonstrando assim verdadeiros princípios de bons desportistas.

Em virtude desta vitória e beneficiando do empate alcançado pelo Moncarapachense em Olhão, frente aos Unidos, o Desportivo Taviense é o «leader» destacado na 4.ª série do Torneio.

Hoje, e referente à 4.ª jornada, defrontará o Desportivo no Campo de Jogos do G. C. T. a aguerrida equipa do Lusitano Moncarapachense.

Nobre

Arrenda-se

A propriedade Rosa Branca, na Conceição de Tavira. Constando de sequeiro e regadio, com vários arvoredos.

Quem pretender, dirija-se a Maria Júlia Marçal, Rua Almirante Cândido dos Reis, 15, Tavira.

Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Julho:

Enfermarias — Drs. Ramos Passos e Jorge Correia.

Consulta externa — Dia 1 a 15 Dr. Ramos Passos, às 17 horas; de 16 a 31 Dr. Jorge Correia, às 8 horas.

Cirurgia geral — Consultas em 13: Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 27: Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 14: Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Cine Esplanada — Espectáculos da Semana:

Terça-feira, apresenta em espectáculo para maiores de 12 anos Randolph Scott, Lucille Norman e Raymond Massey em *Oiro da Discórdia*. Ruge a tormenta na fronteira onde os homens lutam pela conquista do oiro... e o caminho de ferro que atravessa a montanha abre uma brecha para que os tresloucados troquem os famosos tesouros perdidos nas pradarias. Um filme pela cor por Wanercolor. Em complemento, John Wayne na mais fascinante aventura vivida nas terras geladas da Groenlandia: *Inferno Branco*, fascinante, surpreendente, emocionante.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, *Meu tio Jacinto*, com Pablito Calvo, António Vico e a colaboração especial de Walter Chiari, Paolo Stoppa, Carlo Campanini, realização de Ladislao Vajda (2.º lugar por votação popular no festival de Berlim). Um filme que será o grande êxito do ano, esta película será exibida com *Balão Vermelho* (technicolor) grande prémio do festival de Cannes medalha de ouro do cinema francês.

Sábado, em espectáculo para maiores de 12 anos, *Cavaleiro Vagabundo*, o mais humano e mais cómico dos filmes de Cantiflas. Clous verdadeiramente hilariantes tais como: O treino de box entre Cantiflas e o sacristão da igreja local. A morte da cadela. A saída da prisão. O peditério na igreja, etc.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic